

## INAUGURAÇÃO DA FEIRA LAR, CAMPO E MAR

Ponta Delgada, 8 de maio de 2015

### *Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro*

Gostaria de começar por agradecer o amável convite para presidir a esta cerimónia de inauguração da edição de 2015 da Feira Lar, Campo e Mar e dizer que é com muito gosto que aqui estou numa iniciativa que é uma mostra, desde logo, da capacidade, do espírito empreendedor, da ambição, da vontade de vencer, no fundo, da esperança e da confiança com que todos nós queremos construir o futuro.

Este trabalho de construção de um futuro com esperança e com confiança é um objetivo de que o Governo dos Açores comunga. E, se é certo que nessa componente da economia não compete ao Governo substituir-se aos empresários, fazendo o que a eles compete, o Governo dos Açores assume, clara e inequivocamente, a sua função, o seu papel e a sua responsabilidade de ajudar a criar as condições para que essa tarefa dos empresários possa decorrer de forma mais efetiva, mais eficaz e mais produtiva.

Há, efetivamente, ao longo do passado recente, um conjunto de medidas e um conjunto de passos que foram dados e que significam bem este trabalho que tem sido feito de criação de condições para que possamos ter um trabalho mais eficaz, mais produtivo ao nível da nossa economia e, por essa via, ao nível da criação de riqueza e da criação de emprego na nossa Região.

Foram já referidas aqui – mas eu gostaria de o salientar – as negociações que conduziram ao atual Programa Operacional, ao atual Quadro Comunitário de Apoio e ao seu envelope financeiro para a nossa Região, o qual, entre as várias componentes, ascende ao montante de cerca de 1.500 milhões de euros.

Este valor, por si só, alguns poderão não considerar significativo, mas ele é significativo quando corresponde a um ligeiro acréscimo ao valor que tínhamos no Quadro Comunitário anterior, sobretudo num contexto em que, quer ao nível da União Europeia, quer ao nível do nosso país, se vivia um clima de restrição financeira e de restrição de dotação de fundos comunitários para esse efeito.

O novo sistema de incentivos – o Competir + – é talvez o mais generoso, o mais abrangente, o mais intenso do nosso país e visa exatamente colocar à disposição dos nossos empresários aquela que é a capacitação que a parte pública também pode trazer para esse efeito. Sobretudo em áreas que são fundamentais, como, por exemplo, o fomento da nossa base económica de exportação, o apoio a atividades que se centrem na produção de bens transacionáveis, naquilo que tem a ver com o Turismo, a potenciação daquilo que tem a ver com a nossa Agroindústria, entre outras.

Este é um sistema de incentivos ambicioso, mas realista. Este é um sistema de incentivos exigente, mas exequível. E é exatamente nesta conjugação de ambição e de exigência, mas

também de exequibilidade, que nós entendemos que podemos, todos nós, trilhar as condições de um futuro melhor.

Mas, também, na própria componente fiscal, através da redução fiscal que se operou na nossa Região e que, ao contrário de algumas perspectivas, não foi uma redução fiscal que incidisse apenas em determinados escalões ou em determinados impostos.

Todos os impostos na nossa Região e todos os escalões, ou todos aqueles que estão sujeitos a essa incidência de impostos, são beneficiados por esta redução fiscal. Seja no caso do rendimento sobre as pessoas singulares, seja no caso do rendimento sobre as pessoas coletivas, uma vez que a redução de menos 20% que se assiste aqui na Região, conjugada com a redução que já se operou a nível nacional, leva a que as empresas paguem, em sede de IRC, menos impostos do que pagavam em 2013, e mesmo no que tem a ver com o IVA, em que todos os escalões têm essa redução fiscal.

Mas, também no que tem a ver com as acessibilidades aéreas, um processo que, da parte do Governo dos Açores, só lamentamos que tenha levado tanto tempo e que não tenha produzido mais cedo os resultados que, efetivamente, estão já à prova que ele pode produzir.

Se é certo que todos esses mecanismos são condições para melhorar a nossa economia, também há um dado que, da parte do Governo, nós procuramos nunca esquecer. É que, só por si, isso não resolve nada. Precisamos de ter empresários com dinamismo, com espírito empreendedor para que, efetivamente, se produzam os resultados como ainda recentemente vimos em relação à taxa de desemprego.

Esses resultados ao nível do desemprego não são fruto apenas do trabalho ou do resultado de políticas públicas. Eles são fruto, também, daquele que é o contributo que os empresários trazem para a nossa economia e é fruto desse contributo que se alcançam valores desses. Valores que se pautam pelo facto de os Açores serem a única Região do país que, em relação ao último trimestre, diminui a taxa de desemprego ou ser a Região do país que, em relação ao trimestre homólogo, tem a descida da taxa de desemprego mais acentuada.

Mas é necessário que esses dados sejam encarados com realismo, sejam encarados com objetividade, mas que também sejam encarados com coerência. E aquilo que me parece que resulta desta forma de encarar estes resultados, deste novo ambiente que vivemos, é, em primeiro lugar, o assumirmos também como tarefa do Governo a necessidade de estender esse ambiente e esse clima de retoma da confiança, de retoma da esperança a todas as ilhas da nossa Região.

Essa é uma tarefa que o Governo assume também como sua e acreditamos que temos condições para que, de forma cada vez mais efetiva e mais forte, possamos estender os efeitos a todas as ilhas da nossa Região.

Mas também implica que tenhamos a consciência de que ainda temos valores que necessitam de muito trabalho para que possam ser melhorados. Desde logo, ao nível do desemprego, um problema que afeta ainda muitos Açorianos, mas que, em relação àqueles que são os dados recentes, e pese embora a possibilidade de flutuações que venham a existir, demonstram que

a parceria que tem sido estabelecida entre as políticas públicas e a iniciativa privada conduzem, efetivamente, a bons resultados.

É necessário também, se me permitem o desabafo, que encaremos estes valores e estes dados com coerência. Não é possível em política termos a guerra do Raul Solnado: Não é possível, às segundas, quartas e sextas, dizer que a Região vive o caos, vive a desgraça, que é a pior Região do país, e, às terças, quintas e sábados, dizer que os sinais de melhoria afinal já estavam previstos.

São sinais de esperança, são sinais de confiança, mas que exigem ainda muito trabalho, muita objetividade, a continuação deste esforço, para que todos os Açorianos das nove ilhas dos Açores possam beneficiar.

E isso faz-se, desde logo, com duas ideias fundamentais: com a consciência das dificuldades, mas com a esperança na continuação de um trabalho que pode produzir resultados e a confiança num trajeto que tem sido seguido e que, como se prova, está a produzir resultados.

As minhas maiores felicitações à Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada e a todos aqueles que, nesta Feira Lar, Campo e Mar, dão exatamente provas e um sinal forte dessa esperança e dessa confiança.

Muito obrigado.